



## **Mercado Interno (Brasil)**

- **Inflação e Política Monetária**

Em outubro, o IPCA de 0,09%, bem abaixo das expectativas do mercado, apontando para uma trajetória de acomodação da inflação, com o índice projetado em 4,60% para 2025 e 4,30% para 2026, ainda acima da meta, refletindo a ausência de uma âncora fiscal crível.

O Copom manteve a taxa Selic em 15,00%, sinalizando uma política monetária contracionista prolongada. As projeções indicam uma redução gradual até 12,50% em 2026.

- **Atividade Econômica**

O PIB deve crescer 2,20% em 2025 e 1,60% em 2026, com viés de alta devido aos estímulos governamentais. Há sinais de desaceleração da atividade, especialmente em setores sensíveis a crédito e renda.

O mercado de trabalho permanece resiliente, sustentando o consumo, apesar da política monetária restritiva.

- **Câmbio**

A expectativa é de câmbio estável, com dólar projetado em R\$ 5,35/US\$ no final de 2025 e R\$ 5,50/US\$ no final de 2026, sustentado por juros elevados e cenário externo moderado.

- **Fiscal e Política**

Discussões fiscais e parafiscais ganham relevância, com destaque para medidas como isenção de IR até R\$ 5 mil e ampliação de programas sociais.

## Mercado Externo

- **Estados Unidos**

O FED cortou juros em 25 bps, mas adotou tom cauteloso, indicando que novos cortes não são garantidos. O mercado de trabalho mostra sinais de acomodação gradual, sem deterioração abrupta.

A inflação surpreendeu para baixo, especialmente em aluguéis, levando a revisões baixistas nas projeções.

A atividade e o consumo desaceleraram, com desemprego próximo ao chamado “nível natural” (4,20%).

- **Europa**

Inflação próxima à meta do Banco Central Europeu (BCE), que é de 1,80% para 2026, com atividade e mercado de trabalho resilientes. O BCE sinaliza a manutenção das taxas de juros.

Os gastos fiscais elevados, especialmente na Alemanha, podem limitar o espaço para novos estímulos monetários.

- **Ásia**

A China enfrenta desaceleração em infraestrutura e mercado imobiliário, enquanto a manufatura se mantém firme. O novo plano quinquenal prioriza autossuficiência tecnológica e estímulo ao consumo doméstico.

No Japão, mudanças políticas geram incertezas, mas sem impacto imediato relevante.

- **Geopolítica global**

O acordo entre EUA e China reduziu tarifas e tensões comerciais, com impacto positivo nos ativos de risco. A nova administração americana pode provocar rearranjos nas cadeias globais de suprimentos.

## Resultados Funssest

### Consolidado

Em outubro, a rentabilidade média dos planos administrados foi de 0,99% (188% da meta), com todos os planos e perfis performando acima da meta. Destaque para o resultado consolidado do Plano IV (1,11% - 235% da meta), V (1,17% - 248% da meta) e VI (1,08% - 228% da meta). No acumulado do ano, todos os planos acima da meta, com destaque para os planos de Contribuição Definida (IV, V e VI), com rentabilidade média de 142% da meta.

### Renda Fixa

Todos os Fundos de Renda Fixa da carteira alcançaram rentabilidade positiva no mês, com destaque para o Safra Capital Market (1,28% | ~100% CDI). No acumulado do ano, todos os fundos

com rentabilidade positiva, com destaque para o Vinci Estratégia I (~115% CDI), Icatu Estratégia II (~110% CDI) e Bradesco CP Performance (~106% CDI).

## Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês com variação positiva de 3,40%. No acumulado do ano, o índice da Bolsa de Valores registra alta de 21,57%.

No mês, os ativos de Renda Variável da Funssest tiveram um resultado médio positivo de 2,26%. No acumulado do ano, resultado médio positivo de ~31,1%, acima do Ibovespa em ~6,8 pontos percentuais.

Todos os Fundos de Renda Variável com rentabilidade positiva, com destaque para o Fundo Itau Bovv 11 Fic Fia, com rentabilidade de 2,28% no mês. No acumulado do ano, destaque para o fundo exclusivo Funssest Estratégia RV, com rentabilidade de 33,63% (9,31 pontos percentuais acima do Ibovespa).

## Estruturados

Rentabilidade média da carteira de 0,82% no mês (~142% da meta). No acumulado de 2025, rentabilidade média de ~10,1% (~114% da meta). Nessa classe de ativos estão os Fundos de *Private Equity* (FIPs) e Fundos Multimercados.

No segmento Multimercado, destaque para o fundo exclusivo Estratégia Multimercado, com resultado positivo no mês de 1,41 (~111% CDI) e 14,09% (~120% CDI) no acumulado do ano.

## Exterior

Em outubro, carteira com rentabilidade média de ~3,5% (180% da meta). No acumulado do ano (alocação com dois meses de existência), rentabilidade média de ~4,2% (273% da meta).

- CDI: Certificado de Depósito Interbancário | taxa de juros cobradas entre bancos
- CPI: Consumer Price Index (Índice de Preços ao Consumidor, dos EUA)
- FED: sigla para Federal Reserve (Banco Central dos EUA)
- Ibovespa: Índice da Bolsa de Valores de São Paulo
- PCE: Personal Consumption Expenditures (Índice de Despesas com Consumo Pessoal)
- PIB: Produto Interno Bruto

